



Relatório de Atividades 2021

O ano de 2021 ficou mais uma vez marcado pela epidemia de Coronavírus e de todos os constrangimentos que ela implicou.

ATIVIDADES DA FUNDAÇÃO

1. Não tendo sido possível o Encontro de Advento 2020, realizou-se no dia 10 de Janeiro 2021, com início às 17,30h, também com a orientação da Prof. Luísa Almendra, O *Encontro da Epifania*.
2. Em 7 de julho 2021, na Casa de Mambré, teve lugar, presencialmente, um Encontro de Amigos para avaliação da situação da Fundação.
3. Tal como se previa no Plano de Atividades foi lançada uma iniciativa a propósito do Sínodo “*Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão*”, a prosseguir no ano 2022. Neste âmbito, foram realizadas em 2021, duas reuniões, uma presencial, em 5 de novembro, no Convento dos Dominicanos, em Lisboa e simultaneamente via zoom e outra, dado o agravamento da condição sanitária, apenas por zoom, em 11 de dezembro. Sobre o tema trabalhou-se também em dois pequenos grupos.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. O Conselho de Administração reuniu em pleno 10 vezes por videoconferência e algumas vezes parcialmente, também por zoom, entre alguns dos seus membros, de acordo com os assuntos a tratar.

2. Reuniu ainda presencialmente no dia 29 de junho, entre as 10h e as 17h, nas instalações do Instituto Universitário de Justiça e Paz, em Coimbra.
3. Ao longo de todo o ano de 2021, os membros do CA, individualmente ou entre si, foram refletindo sobre a história da Fundação, os seus objetivos, a sua realidade atual e as perspetivas de futuro. Isso mesmo se revela nas atas das reuniões.
4. O património da Fundação foi o principal foco de preocupações, tendo-se solicitado em julho uma avaliação de todo o conjunto sito na Azoia. O Dr. Carlos Oliveira, avaliador profissional, licenciado em Gestão Imobiliária, atribuiu-lhe um valor de transação de Euros 312 000.00, tendo elaborado, em 1 de agosto 2021, o competente Relatório.
5. Procedeu-se, naturalmente, a várias ações de conservação – mudança de fechaduras e caixa de correio, canalizações, corte de mata e outras.
6. Com o intuito de proteger o património financeiro e acautelar eventuais riscos, abriu-se uma nova conta na CGD para onde se transferiu parte dos valores até aqui depositado exclusivamente no Banco Montepio.
7. A Maria do Céu Tostão que desde a sua criação é a *webmaster* do site fundacao-betania.org, continuou a exercer essas funções que partilhou com o Hermenegildo Dourado.
8. Tendo em vista a preparação da reunião presencial de 29 de julho sobre as perspetivas da FB, cada membro da CA traçou por escrito o essencial do seu pensamento, a partir do qual se definiram conjuntamente quatro cenários possíveis e se analisaram vantagens e inconvenientes de cada um deles.
 - a) Manter tudo como está sem alterações. Este cenário foi liminarmente rejeitado, posto que envolve a delapidação do património sem que isso permita a realização do Projeto inscrito

nos Estatutos da Fundação Betânia e contraria o respetivo Código de Conduta.

- b) Arrendar o património situado na Azóia – Colares; Este cenário foi rejeitado, visto que envolve o risco de descaracterização dos espaços e implicaria não se poder realizar, em Mambré-Betânia, atividades no âmbito do Projeto inscrito nos Estatutos da Fundação Betânia.
 - c) Vender o património situado na Azóia – Colares; doar todo o produto financeiro resultante a uma instituição de serviço aos pobres e dissolver a Fundação Betânia.
 - d) Cuidar de todo o património e relançar o Projeto de Betânia. Este cenário, foi amplamente debatido e, de seguida, sumariam-se as várias vertentes de atuação, suas dificuldades e desafios.
9. No entretanto, diligenciou-se a utilização das instalações por terceiros, tendo-se abordado a Casa Betânia e a Rede Cuidar da Casa Comum. Ambas se mostraram interessadas, mas sem possibilidade prática de concretização.

A presidente do Conselho de Administração



Maria Paula Madeira